

SACRIFIQUEMOS-NOS DE NOVO PARA DEFENDER A PÁTRIA

— Antigos Combatentes reunidos na Beira

N. 11/6/82

por António Souto (texto) e Carlos Calado (foto), em Sotala

«De novo, camaradas, aceitemos sacrifícios para defender a Pátria que construímos e que está a ser atacada» — exortou um dos antigos combatentes, dirigindo-se ontem aos seus companheiros que lhes responderam com uma vigorosa e prolongada salva de palmas e vivas. Esta exortação, feita durante a intervenção de improviso de um dos participantes da reunião dos veteranos da Luta Armada que está a decorrer na Beira, constituiu um dos momentos mais emocionantes deste encontro.

Após o discurso de abertura do Presidente Samora Machel, feito na manhã de quarta-feira, os veteranos da Luta Armada de Libertação Nacional pediram a palavra para abordarem os problemas que mais os preocupam. No conjunto, os grandes temas analisados foram: a luta contra os bandos armados, a batalha política e ideológica, que terá de ser travada a todos os níveis das estruturas do Partido e do Estado, no decurso dos preparativos do IV Congresso, e, finalmente, a exigência de se vencer a fome para se poder construir o socialismo.

Na abordagem destes temas, os antigos combatentes levantaram numerosos problemas relacionados com a composição e métodos de direcção no Estado e Governo, com o papel dirigente do Partido sobre o Estado e a sociedade, o funcionamento do Partido e os critérios de admissão de membros; com a situação social e económica do antigo combatente e, ainda, questões relacionadas com a organização do combate aos bandos armados.

Nas muitas intervenções, até ao momento feitas, os guerrilheiros colocaram problemas concretos, que eles próprios conhecem.

O Presidente Samora Machel elogiou esta atitude e disse que cada interveniente viveu a situação que apresentou, procurando apresentar os problemas com clareza e profundidade. A esta afirmação feita no início da sessão de ontem, o Comandante-Chefe

das Forças Armadas de Moçambique acrescentaria no fim da tarde:

— Encontramos um espírito franco, patriótico e revolucionário, um espírito carregado de povo. Esse espírito, que aqui sentimos, transporta os interesses profundos do povo, da defesa da liberdade e soberania, da defesa da Pátria moçambicana.

Inúmeras foram as intervenções que manifestaram de modo vigoroso o desejo daqueles guerrilheiros de pegarem de novo em armas e defender a Pátria.

Outros antigos combatentes desenvolveram, particularmente, a necessidade da pureza política e ideológica do Partido. Frisaram que isso implica, desde já, um combate de modo e assegurar o sucesso do IV Congresso através da firmeza dos princípios e práticas de todos os militantes e quadros do Aparelho do Estado.

Um dos guerrilheiros propôs: Experimentem organizar esses antigos combatentes e verão que os bazares de Maputo ficarão outra vez cheios.

— Se eu não conseguir isso, ofereço a minha vida — acrescentou em forma de juramento. Aprofundou os problemas da fome, dando especial atenção à necessidade de um maior apoio à agricultura familiar.

Alguns dos intervenientes, ao pedirem a palavra, frisaram que estavam ali a falar com muita franqueza de problemas delicados e situações complexas, porque dialogavam com o Presidente do Partido Freliimo, com um homem que, também como eles,

Poucos foram os que deram atenção especial aos seus problemas pessoais, relacionados com dificuldades de enquadramento que hoje enfrentam.

Frisaram que se resolvermos as questões de fundo, os problemas de cada um serão automaticamente solucionados.

Dados os muitos pedidos de intervenção, que ainda estão a ser feitos

por parte dos cerca de 1500 participantes, o Comandante-Chefe das Forças Armadas de Moçambique apoiou uma proposta feita por um dos antigos combatentes, a qual permitirá encurtar o tempo de exposição dos problemas apresentados, ao mesmo tempo que estas questões serão apresentadas de modo mais sistematizado. Nesse sentido, a reunião foi interrompida ao princípio da noite de ontem, devendo prosseguir hoje de manhã com intervenções colectivas.



Na imagem, o Presidente Samora Machel discursando na Reunião com Antigos Combatentes, a decorrer na Beira